



Trabalhos Científicos

Título: Queixas Comportamentais Em Crianças E Adolescentes

Autores: FRANCISCA TERESA VENEZIANO FALEIROS (FM BOTUCATU-UNESP); ELOISA PELIZZON DIB (FM BOTUCATU-UNESP); RENATA SAYURI ANSAI (FM BOTUCATU-UNESP); RAQUEL GARCIA DE ROSIS (FM BOTUCATU-UNESP); JÚLIA DE PAIVA (FM BOTUCATU-UNESP); CÁTIA REGINA BRANCO DA FONSECA (FM BOTUCATU-UNESP); LENI TABAK MEDAGLIA (FM BOTUCATU-UNESP); LAIS CRISTINA PIPPA (FM BOTUCATU-UNESP); FLÁVIA HELENA PEREIRA PADOVANI (FM BOTUCATU-UNESP); CILMERY SUEMI KUROKAWA (FM BOTUCATU-UNESP)

Resumo: Objetivo: Caracterizar problemas comportamentais na infância e verificar suas possíveis associações com fatores sociodemográficos. Método: Delineamento transversal, com amostra casuística, de 46 crianças e adolescentes entre 4 e 16 anos, utilizando, na consulta de Puericultura: questionário sociodemográfico (criança, mãe e ambiente) e o SDQ (Questionário de Capacidades e Dificuldades), com 25 itens: 11 para capacidades e 14 para dificuldades, respondido pelos pais. Esse instrumento avalia problemas emocionais e de conduta, hiperatividade, relações interpessoais e comportamento pró-social para essa faixa etária. As questões de três alternativas, com resposta única, pontuam de zero a 2, resultando em soma que classificará a criança com desenvolvimento normal, limítrofe ou anormal, conforme tabela definida pelo instrumento. Análise estatística: testes de Dunn para comparações múltiplas após o teste de Kruskal-Wallis, com o valor de $p < 0,05$ como significativo. Resultados: Observamos uma demanda para queixas comportamentais e não somente biológicas, já que quase todas as famílias referiram algum problema comportamental. Os problemas emocionais e de conduta foram os mais frequentes. O escore dos problemas emocionais foi significativamente maior entre crianças com renda familiar até um salário mínimo em relação àquelas com um a três, bem como naquelas que não contavam com os avós paternos como rede de apoio. Para problemas de conduta houve associação com posição da criança na família, com escores significativamente maiores para os “filhos do meio”, quando comparados aos primogênitos ou caçulas. Para essas crianças o escore total do instrumento, incluindo a hiperatividade, dificuldades interpessoais e sociabilidade, também foi significativamente maior. Conclusão: Atualmente, a maior frequência de queixas comportamentais nas consultas pediátricas, relaciona-se às novas dinâmicas familiares atuais, devido a um menor convívio entre pais e filhos. É necessária uma melhor capacitação dos pediatras para uma melhor abordagem familiar, minimizando efeitos negativos dessa atual realidade.